

320

**DISTRIBUIÇÃO DO BUGIO-RUIVO (ALOUATTA CLAMITANS CABRERA, 1940) NA REGIÃO CENTRO-SUL DE PORTO ALEGRE, RS.** *Mariele dos Santos Lopes, Fernanda Zimmermann Teixeira, Gerson Buss, Luisa Xavier Lokschin, Helena Piccoli Romanowski (orient.)*

(UFRGS).

Para conservar espécies ameaçadas de extinção é necessário conhecer a sua área de distribuição. O bugio-ruivo, primata endêmico da Mata Atlântica, é considerado vulnerável à extinção no Rio Grande do Sul, devido à redução de seu hábitat. Este projeto tem como objetivo identificar a distribuição do bugio-ruivo na região centro-sul de Porto Alegre. Esta região possui remanescentes florestais preservados, que estão ameaçados devido à forte pressão da urbanização. Nas saídas de campo são utilizadas cartas do município em escalas 1:50.000 e 1:5.000 divididas em quadrículas de 25ha, que correspondem às unidades amostrais. Todas as quadrículas com mata são vistoriadas por varredura. A ocorrência do bugio-ruivo é constatada através da presença de fezes ou pela visualização dos animais. Até o momento, 114 quadrículas foram vistoriadas, incluindo os morros Agudo, Tapera, Pedra Redonda e os bairros Lomba do Pinheiro e Belém Velho. Em 23 dessas quadrículas foi constatada a presença do bugio, sendo 19 no bairro Lomba do Pinheiro e quatro no Belém Velho. Foram realizados testes de associação comparando a ocorrência do bugio-ruivo com algumas variáveis ambientais, como a porcentagem de cobertura florestal na quadrícula, contigüidade da mata com a mata das quadrículas vizinhas e a continuidade da mata dentro da quadrícula. Não houve associação significativa entre a ocorrência do bugio e as variáveis ambientais analisadas. Estes resultados parecer estar relacionados ao delineamento amostral e às características da região, uma vez que os remanescentes florestais são pequenos e a urbanização é intensa. Nesta região, o impacto humano pode estar sendo mais determinante para a ocorrência do bugio do que as variáveis ambientais. Para a conservação do bugio-ruivo e do seu hábitat ressalta-se a necessidade de manutenção das características rurais da região, planejamento urbano adequado, e ações de Educação para Conservação com as comunidades humanas.